

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA  
FACULDADE DE MEDICINA

DANIELLY TERRA DO SACRAMENTO

**MAPEAMENTO DE INDIVÍDUOS COM SURDEZ NO ÂMBITO ESCOLAR**

ORIENTADORA: PROFA. DRA. IZABEL CRISTINA CAMPOLINA MIRANDA

BELO HORIZONTE  
2025

## RESUMO EXPANDIDO

**Introdução:** A surdez é uma condição sensorial que pode gerar consequências irreversíveis na aprendizagem, em razão das dificuldades na recepção e expressão da linguagem. A limitação na comunicação decorrente da perda auditiva também pode acarretar impactos emocionais, sociais e cognitivos, afetando negativamente a qualidade de vida do indivíduo surdo. Embora tenham ocorrido avanços na legislação do surdo no ambiente escolar ao longo do tempo, a inclusão escolar desses alunos ainda enfrenta desafios significativos, sobretudo relacionados às barreiras linguísticas. Nesse contexto, a implementação de práticas pedagógicas e metodológicas adequadas constitui o princípio fundamental da educação inclusiva, ao possibilitar que todos os estudantes aprendam de forma conjunta e compartilhada em um mesmo ambiente, sem distinção de suas diferenças.

**Objetivos:** Este estudo pretendeu identificar o perfil demográfico e auditivo de indivíduos com surdez que frequentam escolas municipais em Belo Horizonte e analisar a distribuição espacial dessas escolas frequentadas por alunos surdos.

**Metodologia:** A pesquisa contemplou 65 alunos surdos, matriculados em 41 escolas pertencentes à rede municipal de educação de Belo Horizonte em Minas Gerais, selecionados por conveniência. Foram coletadas informações como: nome, sexo, idade, grau da perda auditiva, uso de recurso de amplificação sonora, além do nome e endereço da escola frequentada pelo indivíduo. Analisou-se, ainda, a distribuição espacial das escolas, a partir da identificação do bairro e da regional. A análise estatística incluiu descrições, correlações, regressão logística, ANOVA e testes de homogeneidade de distribuição, conduzidas no software R.

**Resultados:** A maior parte dos escolares com surdez que frequentam as escolas municipais de Belo Horizonte foi do sexo feminino, estudante do ensino Fundamental, com idade entre seis e dez anos, com perda auditiva bilateral de grau profundo e não usuário de dispositivos auxiliares da audição. O uso de tecnologias assistivas foi influenciado pelo grau da surdez e pela idade dos indivíduos da amostra. Em relação à distribuição espacial de escolas municipais frequentadas por alunos com surdez, observou-se que o perfil demográfico dos escolares com surdez foi diferenciado entre as regionais e que a regional Barreiro concentrou o maior número de estudantes surdos, seguida por Venda Nova e Centro-Sul, o que mostra a

necessidade de maior atenção voltada para a educação inclusiva nestas regionais. A maioria dos estudantes da regional Barreiro é do sexo masculino (65,22%), do ensino Fundamental II (30,43%), com idade entre 11 e 14 anos, com perda auditiva de grau profundo (60,87%) e não utiliza dispositivos auxiliares da audição (52,17%).

**Conclusão:** O conhecimento do perfil demográfico pode fornecer subsídios para o planejamento de ações que favoreçam maior inclusão do surdo no âmbito escolar. Ressalta-se que a surdez não é um fator limitante do processo de aprendizado e sim a ausência de acessibilidade linguística, pedagógica e social, fatores essenciais para o desenvolvimento pleno em todos os âmbitos da vida.

**Descritores:** Fonoaudiologia, Surdez; Educação inclusiva; Auxiliares de Audição; Implante coclear

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE; 2022.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.073/GM, de 28 de setembro de 2004 [Internet]. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. Diário Oficial da União. Brasília, DF; 2004 [citado 2010 jan 20]. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-2073.htm>
3. Lacerda CBF de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad CEDES [Internet]. 2006 May;26(69):163–84. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622006000200004>
4. Butugan O, Santoro PP, Almeida ER, Silveira JAM, Grasel SS. Diagnóstico precoce da deficiência auditiva no primeiro ano de vida de crianças com alto risco através de audiometria de tronco cerebral. Pediatria (São Paulo). 2000;22(2):115–22 [citado 2025 out 27].
5. Mantoan MTE. O direito de ser, sendo diferente, na escola. Rev CEJ. 2004;(26):36-44.
6. Farias KL, Sousa V de. EDUCAÇÃO ESCOLAR INCLUSIVA PARA ALUNOS COM SURDEZ . REASE [Internet]. 31º de julho de 2025 [citado 10º de novembro de 2025];11(7):3089-100. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20487>
7. Tatsumi MEI, Dias N. O Processo de Construção da Educação Inclusiva para os Estudantes Surdos . Rev. Ens. Educ. Cienc. Hum. [Internet]. 7º de agosto de 2023 [citado 10º de novembro de 2025];24(2):179-85. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9704>
8. Dizeu LCT de B, Caporali SA. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. Educ Soc [Internet]. 2005May;26(91):583–97. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200014>

9. Prefeitura de Belo Horizonte. Portal da Prefeitura de Belo Horizonte [Internet]. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte; [citado em 12 jun. 2018]. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/>
10. PRODABEL. BHMap [Internet]. Belo Horizonte: PRODABEL; 2021 [citado em 12 jun. 2018]. Disponível em: <http://bhmap.pbh.gov.br/v2/mapa/>
11. Oliveira IS, Etcheverria AK, Olchik MR, Gonçalves AK, Seimetz BM, Flores LS, et al. Audição em adultos e idosos: associação com sexo, idade e cognição. *Rev CEFAC* [Internet]. 2014;16(5):1463–70. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201416113>
12. Reed NS, Garcia-Morales EE, Myers C, et al. Prevalência de perda auditiva e uso de aparelhos auditivos entre beneficiários do Medicare dos EUA com 71 anos ou mais. *JAMA Netw Open*. 2023;6(7):e2326320. doi:10.1001/jamanetworkopen.2023.26320
13. Silva MR. Ampliação da obrigatoriedade escolar no Brasil: o que aconteceu com o Ensino Médio? *Ensaio Aval Pol Públ Educ*. 2020;28(107):274–91.
14. Silva CCL, Souza SL, Santos LA. A educação de surdos na modalidade da educação de jovens e adultos: questões bibliográficas. *Rev Bras Educ Espec*. 2024;45(Esp 2):1–15.
15. Bueno JGS. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? *Rev Bras Educ Espec* [Internet]. 1999;5(1):7–25. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-65381999000100002](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-65381999000100002).
16. Santos SK da S de L, Silva TC da, Kafure I. Tecnologias digitais e acesso à informação: uma pesquisa com pessoas surdas. *Revista ACB*
17. Laplante-Lévesque A, Hickson L, Worrall L. Factors influencing rehabilitation decisions of adults with acquired hearing impairment. *Int J Audiol*. 2010;49(7):497–507. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3109/14992021003645902>

18. Chiriboga LF, Midlej GM, Almeida K, Couto CM. Adesão e continuidade ao uso de aparelho de amplificação sonora individual: revisão de escopo. *Audiol Commun Res* [Internet]. 2023;28:e2704. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2704pt>
19. Glick HA, Sharma A. Cortical neuroplasticity and cognitive function in early-stage, mild-moderate hearing loss: evidence of neurocognitive benefit from hearing aid use. *Front Neurosci*. 2020;14:141.
20. Nascimento V, Moura MC. Habilitação, reabilitação e inclusão: o que os sujeitos surdos pensam do trabalho fonoaudiológico? *Rev Ciênc Humanas*. 2018;52:1–12.
21. Bittencourt AG, Ikari LS, Torre AAGD, et al. Surdez pós-lingual: benefícios do implante coclear versus prótese auditiva convencional. *Braz J Otorhinolaryngol* [Internet]. 2012;78(2):124–7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1808-86942012000200019>
22. Anmyr L, Olsson M, Larson K, Freijd A. Children with hearing impairment—living with cochlear implants or hearing aids. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol* [Internet]. 2011;75(6):844–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijporl.2011.03.023>
23. Araújo SRS, et al. Caracterização da percepção musical em usuários de implante coclear. *Audiol Commun Res* [Internet]. 2018;23:e1955. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1955>
24. Daher CV, Bahmad FJ. Cochlear implants in a low-income country: Brazilian public health system (SUS) – a longitudinal analysis since the beginning. *Braz J Otorhinolaryngol* [Internet]. 2020;87(3):245–6. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2020.12.001>
25. Lopes ES, Silvana FSS, Vieira ACC, Oliveira GF de. Políticas Públicas e Organizações na Educação do Surdo. *IDonline* [Internet]. 22º de novembro de 2016 [citado 10º de novembro de 2025];10(32):228-44. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/588>